

## INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES: RELEITURAS DA VIOLÊNCIA DO COTIDIANO FEMININO

**Autores:** CARLOS HENRIQUE GONÇALVES VALMIRAL, JAMILLY MIRELLY ALVES DE SOUZA, ILMAR RODRIGUES FERNANDES, SHANTYNETT SOUZA FERREIRA MAGALHÃES ALVES, ANDREIA TAMARIS DE SOUZA AQUINO, MARLA PRISCILLA ANTUNES

### Introdução

Os textos literários se constituem como discursos que recuperam, assimilam, questionam ou contestam as representações sociais que tomam como base. O presente trabalho busca apresentar dados iniciais das ações e práticas acadêmicas dos bolsistas do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com os alunos do ensino médio, turno matutino, da Escola Estadual Betânia Tolentino Silveira. Sabe-se que dentre os objetivos definidos pela escola para uma educação de qualidade, com vistas não só ao letramento, mas a formação integral do indivíduo de forma a torná-lo produtivo e cidadão participante desse mundo letrado estão o domínio da leitura e da escrita. Diante da ficção literária, instala-se um processo de potencialização da leitura e também da produção escrita. O livro de contos *Insubmissas lágrimas de mulheres* da escritora mineira Conceição Evaristo, reúne não apenas as marcas dos estupro, dos espancamentos, dos abortos – a violência expressa no corpo, como também as diferentes formas de violência denominada por Bordieu (2012) de “simbólica”, a violência insensível que humilha, ofende, desvaloriza.

A literatura, enquanto prática discursiva, permite criar espaços de enunciação para que a mulher seja autora das denúncias da violência atávica contra as mulheres, permitindo vir à tona verdades e experiências frequentemente ignoradas. Lançado em 2011, *Insubmissas lágrimas de mulheres*, reúne 13 contos intitulados com o nome de cada protagonista que resgata uma história individual e coletiva de ofensas e de agressões desumanizadoras. Apesar dos avanços na legislação, os números de casos de violência contra mulheres ainda são bastante expressivos. Nesse sentido, os estudos dos contos proporcionam uma experiência de leitura para o campo social das representações de gênero permitindo que as aulas de leitura sejam espaço de discussão dos textos e de profícuas releituras. Partindo do pressuposto de que a leitura é um espaço social de transformação do/a leitor/a, urge um modelo de leitura crítico que vise à erradicação da violência contra a mulher. Por meio da subjetividade de cada personagem feminina, uma mesma narradora discorre sobre as histórias que assimilam fatos reais do cotidiano de inúmeras mulheres, como a trajetória de Natalina Soledad, desprezada pelo pai por pertencer ao sexo feminino, ou a de Isaltina Campo Belo, que sofre um estupro coletivo devido a sua orientação sexual, situações típicas de um contexto patriarcal. Talvez os relatos mais presentes, e também mais banalizados do cotidiano sejam os de Aramides Florença e Lia Gabriel, nos quais ambas expõem as violências sofridas no âmbito doméstico aplicadas pelos próprios companheiros. Entre a subserviência e a insubmissão está a narrativa de Shirley Paixão que tentou matar o marido ao descobrir os abusos dele para com a enteada a quem ela adotara como filha. Com um flashback, Shirley relata a face mais abominável dos crimes sexuais:

[...] gritando, xingando os maiores impropérios, rasgando suas vestes e expondo à nudez aquele corpo ainda meio-menina, violentado diversas vezes por ele, desde quando a mãe dela falecera. Nesse momento, eu já estava alcançando o quarto das meninas, no andar superior. [...] Foi quando assisti à cena mais dolorosa da minha vida. Um homem esbravejando, tentando agarrar, possuir violentamente o corpo nu de uma menina, enquanto outras vozes suplicantes, desesperadas, desamparadas chamavam por socorro. Pediam ajuda ao pai, sem perceberem que ele era o próprio algoz (EVARISTO, 2016, p.32).

Tomando como base as reflexões das narrativas cabe salientar que o termo leitura não pode ser entendido apenas como a decodificação dos símbolos escritos, inclui-se aqui também a significação individual e contextual das palavras, além da necessidade de se apreender o sentido geral do texto utilizando-se do conhecimento prévio acerca do assunto, compreendendo integralmente a informação que o autor pretende passar para o leitor levando esse mesmo leitor a criar a sua própria interpretação do lido. Essa interpretação crítica de um texto ainda é um grande desafio para os estudantes do ensino médio, portanto, faz-se necessário desenvolver nesses alunos o gosto e, consequentemente, o hábito da leitura, para que haja uma melhora progressiva na capacidade de compreensão dos conteúdos lidos.



## Material e métodos

A pesquisa será de cunho qualitativo, o corpus selecionado é composto de atividades desenvolvidas durante as aulas envolvendo leitura, compreensão, com ênfase na produção escrita realizadas pelos alunos. Para fundamentar a reflexão, nos embasamos em Bordieu (2012), Duarte (2013) e Silva (2009), entre outros.

Aplicação do gênero conto como método de ensino no PIBID tem se mostrado eficiente, pois a curiosidade e a criticidade dos alunos foram estimuladas pela narrativa curta, com acontecimentos realísticos e muitas vezes presenciados por eles próprios, possibilitando a esses alunos uma fácil interpretação dos mesmos pela forma simples de narração e da linguagem próxima ao interlocutor.

## Resultados parciais e discussão

A partir do trabalho realizado, constatou-se que o estudo do gênero conto permitiu o desenvolvimento de eixos como oralidade, compreensão, leitura e escrita numa perspectiva integrada, além de propor a inserção do aluno em práticas de linguagem por meio do trabalho sistemático com o gênero textual, os textos trazem experiências vivenciadas pelas personagens que engendram diferentes formas de prevenção e de denúncia no que diz respeito a violência contra as mulheres.

É relevante salientar uma melhoria no desenvolvimento cognitivo dos alunos, pois os discentes passaram a ler as entrelinhas do texto, percebendo, então, o verdadeiro sentido das histórias relatadas nos contos, demonstrando a capacidade de realizar uma análise crítica.

Para Silva, é neste exercício de experimentação em que o leitor é levado a vivenciar emoções alheias, a compartilhar as angústias com os personagens, momento em que o leitor sai “do apertado círculo de seu mundo pessoal [...] sendo capaz de sentir com o outro (mesmo que se trate de um outro inventado) “que “o leitor torna-se mais apto a criticar, a julgar, a exigir, a definir-se como verdadeiro cidadão.” (SILVA, 2009, p.72)

Os contos de Conceição Evaristo, escritora negra de origem humilde, além de abordar a violência de gênero, de classe e de etnia, ainda extremamente presente em diversos setores da sociedade, propicia experiências e reflexões acerca de questões históricas e sociais de forma subjetiva e sob uma ótica de vivência própria. Assim, afirma Evaristo:

Quando escrevo, quando invento, quando crio a minha ficção, não me desvencilho de uma “corpo-mulher-negra em vivência” e que, por ser esse “o meu corpo, e não outro”, vivi e vivo experiências que um corpo não negro, não mulher, jamais experimenta (EVARISTO, 2016, contracapa)

Evaristo com uma escrita clara e simples, de fácil interpretação, possibilita ao leitor se colocar no lugar do personagem e, no cotejo entre realidade e ficção, torna-se mais ativo diante das questões que o cercam, ali está tudo que ela ouviu e viveu no decorrer de sua vida, ou seja, é uma escrita baseada na realidade, na vivência, denominada pela autora de “escrevivência”.

Os contos da Conceição Evaristo parecem trazer, portanto, a expressão de um novo paradigma. Escritos de dentro (e de fora) do espaço marginalizado, são testemunhas da opressão de classe, de gênero e de etnia, fazendo-se ainda porta-voz da esperança de novos tempos. E a literatura de autoria assumidamente negra – como esta de Conceição Evaristo – é ao mesmo tempo, projeto político e social, testemunho e ficção, e se inscreve de forma definitiva na literatura nacional. (DUARTE, 2013, p.123-124)



## Considerações finais

Num momento em que o uso das tecnologias vem substituindo os livros e em que as práticas tradicionais de leitura estão sendo negligenciadas pelos alunos, a leitura e o debate acerca dos contos de Conceição Evaristo redimensionaram o ensino da língua de forma dinâmica, além de melhorar as competências comunicativas, assim como a capacidade de ler, compreender e interpretar.

A partir da leitura e discussão dos contos e de seus temas sociais, assim como do debate e da defesa dos respectivos pontos de vista dos discentes, pôde-se constatar que o Projeto “Além das Letras” tem contribuído para o desenvolvimento das habilidades dos alunos, com ênfase na capacidade de exposição de ideias e argumentação, e, principalmente, na capacidade de expressar-se por escrito. No decorrer das atividades realizadas na escola E.E Betânia Tolentino Silveira com *Insubmissas lágrimas de mulheres*, os alunos foram motivados a fazer uma releitura dos contos e a assumirem a autoria de seus próprios textos que culminará na coletânea de contos “*Lágrimas humanas*”.

## Agradecimentos

Nossos cordiais agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela Bolsa de Iniciação à Docência à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

## Referências bibliográficas

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Trad. Maria Helena Kühner. 11.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 160 P.

DUARTE, C. L. Violência de gênero nos contos de Conceição Evaristo. In: **Literatura, vazio e danação**. Org. Osmar Pereira Oliva. Montes Claros, MG: Unimontes, 2013.p.113-124.

EVARISTO, C. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Malê, 2016. 142p.

SILVA, V. M. T. **Leitura literária e outras leituras**: impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ, 2009.216p.